

O GROTESCO VEGETAL DE GIUSEPPE ARCIMBOLDO

Anderson Ricardo Nunes da Silva
anderson20_ricardo@hotmail.com

Área temática: 7 Práticas Experimentais e Interdisciplinares

INTRODUÇÃO: A obra de Giuseppe Arcimboldo desafia os parâmetros da representação convencional ao fundir elementos da flora na criação de rostos humanos. A dinamicidade do "grotesco vegetal" opera na fronteira entre a ludicidade e o estranhamento: a brincadeira das composições botânicas atrai o olhar, enquanto o efeito ilusório provoca uma desestabilização da percepção do espectador. **OBJETIVO:** Analisar como Arcimboldo articula a ludicidade e o estranhamento através do grotesco vegetal, investigando o impacto visual e conceitual de suas cabeças compostas no observador. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico e analítico-interpretativo. A análise centra-se no exame iconográfico de obras representativas do artista (como a série *As Quatro Estações*), correlacionando os conceitos de grotesco, jogo visual e ilusão de ótica à historiografia da arte do Maneirismo. **RESULTADOS:** A investigação revela que o jogo de dupla leitura — onde partes vegetais organizadas minuciosamente formam uma totalidade antropomórfica — desperta inicialmente a curiosidade e o prazer lúdico no espectador. No entanto, o reconhecimento contínuo dos detalhes (frutas, raízes, folhas) em contextos anatômicos distorcidos desencadeia um estranhamento instigante. O grotesco vegetal funciona, assim, como uma ferramenta estética que tensiona a ordem natural, transformando a observação em uma experiência de decodificação perceptiva e simbólica. **CONCLUSÕES:** Arcimboldo transforma a natureza morta em um corpo vivo e metamórfico. A união entre a ludicidade da ilusão e o estranhamento do grotesco evidencia a complexidade de sua linguagem visual no Maneirismo, demonstrando como a arte pode subverter a realidade e transformar a contemplação passiva em um exercício contínuo de reinterpretação.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Literatura e Arte. Maneirismo. Práticas experimentais.